



OFICINA PLANO DE PARTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es): Fernanda Canela Prates, Amanda de Andrade Costa, Ester Lisboa da Silva, Laura Havilland de Sousa Ruas, Maria Clara Lélis Ramos Cardoso, Mariah Lettícia Fróes Veloso, Sibylle Emilie Vogt

Objetivo: Relatar a experiência das Residentes de Enfermagem em Saúde da Mulher em uma oficina do projeto "Construindo estratégias para o fortalecimento e o resgate da autonomia das mulheres no processo de parto e nascimento?". **Metodologia:** Relato de experiência de uma oficina realizada em junho de 2014, em uma Unidade Básica de Saúde de Montes Claros, contou com a participação de 09 gestantes com idade gestacional de 28 semanas ou mais, e faixa etária entre 14 e 35 anos. A atividade teve duração de 03 horas, e foi dividida em quatro etapas. Na primeira, foi realizada a dinâmica "Mala surpresa", quando cada participante escolheu um objeto que representasse seus sentimentos em relação à gestação atual. Em seguida foi realizada a "Construção do caminho rumo ao parto" momento direcionado aos esclarecimentos quanto ao período gestacional até o nascimento simbolizado por uma caminhada, subdividida em: chegando à maternidade, pré-parto e momento do parto. Na terceira etapa foi reproduzido o vídeo "Madre de Muitos", visando despertar o reconhecimento da importância da autonomia das mulheres no processo de parto e nascimento. E para encerrar, as gestantes elaboraram o seu plano de parto, a partir da construção dos conhecimentos durante a oficina. **Resultados:** Na primeira etapa da oficina, independente do número de gestações prévias, as mulheres demonstraram estar ansiosas quanto ao tipo de parto e os cuidados com o recém-nascido, evidenciado pelo relato de ansiedade e pelos objetos escolhidos (boneca, fralda). Na "construção do caminho rumo ao parto" foram discutidos temas como a legislação que concede a presença do acompanhante, métodos de alívio de dor não farmacológico e farmacológico, tipos de parto, enleamento, entre outros. E no preenchimento dos planos de parto, as gestantes decidiram: quanto ao acompanhante, apenas uma não citou o marido, escolhendo a mãe; em relação aos métodos de alívio de dor, apenas uma não levou em consideração os métodos não farmacológicos; todas desejaram ingerir líquidos no pré-parto; a pouca luminosidade no ambiente foi escolha da maioria; e quanto a posição durante o parto a escolha da maioria foi a deitada com a cabeceira elevada. **Conclusão:** Com essa oficina, pôde-se perceber a importância da realização de oficinas com gestantes visando à autonomia das mulheres no processo de parto e nascimento, pois muitas, ainda permitem práticas assistenciais inadequadas por não conhecerem as boas práticas baseadas em evidências científicas.

Aprovação Comitê de Ética: CEP/UNIMONTES 572.169-0

Número de parecer do comitê de ética: 572.169-0